



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA
AFRO-BRASILEIRA – UNILAB
INSTITUTO DE HUMANIDADES – IH
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE A QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL E O
INTERESSE DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS EM CENTROS DE
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM MARACANAÚ-CE.**

ANA CRISTINA SOUSA PAULINO

Acarape-CE, 2024

ANA CRISTINA SOUSA PAULINO

**ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE A QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL E O
INTERESSE DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS EM CENTROS DE
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM MARACANAÚ-CE.**

Projeto apresentado à Universidade da Integração
Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como
requisito de obtenção do título de Pedagoga orientado
pela Prof.^a Dr^a Fátima Maria Araújo Bertini.

Acarape – CE 12/04/2024

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr^a Fátima Maria Araújo Bertini.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Prof. Luís Carlos Ferreira

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Prof.^a Izabel Cristina dos Santos Teixeira

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Dedico este trabalho a Deus, autor e consumidor da minha vida, que me proveu e me guardou sempre em todos os detalhes nesta trajetória. A minha mãe, Cristiane de Sousa Paulino e ao meu pai Eurico Neto Paulino e aos meus irmãos, Erica de Sousa Paulino e Wellington de Sousa Paulino, por todos os esforços que fizeram para que eu pudesse concluir o Ensino Superior.

AGRADECIMENTOS

Nem todas as palavras do mundo seriam capazes de expressar minha gratidão a Deus, antes de qualquer pessoa, pois de todas as maneiras possíveis, ELE me mostrou sinais de sua fidelidade e a sua promessa sobre minha vida.

Sou eternamente grata aos meus pais, que me motivaram sempre; que acreditaram, junto comigo; que choraram comigo também nos dias mais difíceis.

Sou grata a minha tia Rejane de Souza Paulino, que se trata de uma referência para mim. Foi a primeira, da minha família inteira, a ingressar no nível superior e me mostrou que eu também seria capaz. Por cada ajuda, conselho nas horas mais complicadas, muito obrigada.

Agradeço aos meus irmãos, Wellington de Sousa Paulino e Erica de Sousa Paulino, pelo companheirismo de sempre; pela expressiva admiração que demonstram por mim, sou imensamente grata.

Estendo meus agradecimentos à minha orientadora, Profa. Dra. Fátima Bertini, que, em meio ao meu convite inesperado, prontamente abraçou o projeto e topou, juntamente comigo, desbravar e destrinchar este campo de pesquisa.

Aos meus colegas de período de ingresso 2017.1 (não vou citar nomes para não correr o risco de me esquecer de ninguém), que aqui tive o prazer de conhecer. Gostaria de agradecer, pois foram trocas de experiências, de sensações e aprendizados que vivenciamos juntos, e sempre tentando ajudar uns aos outros, de todas as maneiras. Em meio a tantos colegas que vimos desistindo no decorrer do curso, começamos a nos solidarizar, uns com os outros, para que chegássemos ao fim juntos.

Sou grata à Instituição Unilab e a todo seu corpo docente que tive a oportunidade de conhecer, pois todos, sem exceção, contribuíram, das mais variadas maneiras, na construção do indivíduo que sou hoje.

RESUMO

Este projeto constitui em uma análise da relação entre a influência das constantes mudanças ocasionadas pelo mercado de trabalho e o interesse de aprendizagem dos alunos em Centros de Qualificação Profissional em Maracanaú-CE. É importante analisarmos a fundo a representatividade do trabalho para o adulto e, assim, compreendermos os estímulos e as pressões que os indivíduos sofrem para se inserirem no mercado de trabalho. Faz-se referência ao termo Andragogia. Entende-se, daí, a ciência de ensinar a adultos. Pode-se entender as especificidades dessa ciência para este público-alvo, em questão, pois considera-se que os adultos possuem uma bagagem que não pode ser ignorada, em meio a qualquer atividade desenvolvida. O estudo será realizado em Centros de Qualificação Profissional, localizados em Maracanaú-CE. A metodologia do projeto se fará por meio do método quantitativo e através da técnica de levantamento de dados. Utiliza-se, ainda, como instrumento para obtenção de dados, um questionário com onze perguntas de múltiplas escolhas objetivas e concisas para os participantes, tornando, assim, possível uma análise efetiva, baseada nas respostas do público-alvo do estudo. Percebeu-se, a partir da análise de dados, a relação entre o interesse de aprendizagem e o nível de aprendizagem correspondente.

Palavras-chave: Mercado de trabalho, Desenvolvimento, Aprendizagem, Ensino de adultos.

ABSTRACT

This search constitutes an analysis of the relationship between the influence of constant changes caused by the job market and the development of student learning in Professional Qualification Centers in Maracanaú-CE. It is important to analyze in depth the representation of work for adults and thus understand the stimuli and pressures that individuals undergo to enter the job market. Reference is made to the term Andragogy. This explains the science of teaching adults. One can understand the specificities of this science for this target audience in question, as it is considered that adults have a background that cannot be ignored in the midst of any activity carried out. The study will be carried out in Professional Qualification Centers, located in Maracanaú-CE. The project methodology will be carried out using the quantitative method and the survey technique. A questionnaire with eleven objective and concise multiple-choice questions for participants is also used as an instrument to obtain data, thus making an effective analysis possible based on the responses of the study's target audience.

Key words: labor market, development, learning, adult education.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	08
2. JUSTIFICATIVA	11
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
3.1. A relevância e os significados simbólicos do trabalho para o adulto	15
3.2. Conhecendo a Andragogia	17
4.METODOLOGIA	20
4.1. Método	20
4.2. Técnica	20
4.3. Participantes da pesquisa	23
4.4. Local de aplicação	24
5 ANÁLISE DOS DADOS	25
5.1. Dados coletados.	25
6.CONCLUSÃO	33

1 INTRODUÇÃO

A presente monografia tem, como foco de estudo, a relação entre as mudanças decorrentes do mercado de trabalho e o interesse de aprendizagem de alunos em Centros de Educação Profissional, localizados em Maracanaú-CE. A análise feita tem uma proposta de evidenciar como a aprendizagem dos trabalhadores e o mercado de trabalho podem vir a ter vinculações pouco percebidas no senso comum. Esse trabalho perpassa a minha própria experiência enquanto trabalhadora e estudante.

Sempre fui estudante da rede de ensino público, de uma família de três irmãos, na qual sou a mais velha. Minha mãe trabalhou somente uma vez com carteira assinada como costureira. Passou o equivalente a nove meses nessa confecção, conseguindo este trabalho por possuir um curso de costura. Minha mãe não concluiu nem o ensino fundamental, assim como também meu pai, que desde muito jovem sempre trabalhou. O meu avô, por parte do meu pai, trabalhava com fabricação de tijolos e meu pai era obrigado a estar trabalhando com meu avô sempre. Desta maneira, não priorizando seus estudos. Meu pai sempre arrumou emprego, pois desde muito novo já trabalhava. Seu primeiro emprego foi de zelador, com registro na carteira. Ele trabalhou em uma empresa de granitos em um período de sua vida. Lembro-me vagamente, pois era muito pequena. Certo dia, meu pai sofreu um acidente, em que uma pedra caiu em cima de sua mão, ferindo-o gravemente. O socorro foi rápido e a sequela foi menor do que o esperado pela gravidade do acontecido. Desde então, apesar de não ficar desempregado, seus registros na carteira foram sempre de auxiliar de serviços gerais. O salário de um auxiliar de serviços gerais é basicamente um salário mínimo, o qual não propiciou à minha família uma situação financeira favorável. Meus irmãos e eu sempre estudamos em creches e escolas da rede pública, sempre ouvia meu pai dizer que não queria para seus filhos o mesmo que ele ainda hoje passa no trabalho. Quando eu terminei o Ensino Médio, em 2013, sem perspectiva de ingressar no Ensino Superior (uma vez que já havia tentado o vestibular em 2012 e não obtive êxito), havia a pressão de ajudar financeiramente em casa.

Com o desejo de poder custear algum curso profissionalizante, e o anseio de fazer diferente dos meus pais, fui em busca de emprego. Foram várias tentativas frustrantes e, sem experiência profissional alguma, sem nenhum tipo de qualificação, me direcionei ao trabalho informal.

No primeiro momento, tornei-me vendedora de bijuterias; depois, comecei a

vender doces. Mesmo assim, não era um “emprego” de carteira assinada. Meu pai sempre enalteceu a importância de um emprego no âmbito formal.

Passando certo período de tempo, tornei-me feirante, em um grande centro de vendas, bem conhecido pela venda de frutas e de verduras em Maracanaú-CE. Era um trabalho em que eu precisava sair de casa na madrugada. Ainda assim, o que ganhava não era o suficiente para os projetos que eu tinha, não conseguia ajudar em casa, nem estudar mais.

Em 2014, prestei o vestibular novamente, o que foi outra experiência frustrante, na qual não consegui atingir meu objetivo. Ainda me desdobrando no trabalho informal, fui trabalhar em uma loja de roupas da minha tia. Passei certo período lá, até que minha tia levou a loja para a casa dela e não precisava mais de uma pessoa. Foi, aí, então, que decidi aprender a costurar, pois minha mãe possuía as máquinas em casa e, por muito tempo, relutei em aprender tal função. Aprendi a costurar, mas continuei procurando um emprego com registro. Até que, em 2016, consegui entrar em uma empresa de costura. É bem interessante falar um pouco sobre este período de inserção nesta empresa, uma vez que esta possuía um método de inserção de mulheres no mercado de trabalho através do ensino da função. Primeiramente, o período da experiência das mulheres contratadas era em uma “escolinha”, onde cada menina iria ser treinada para uma função específica. Com o trabalho que havia conseguido, vi a oportunidade de custear um curso técnico. Consegui uma bolsa em um curso técnico de radiologia, no qual frequentei o equivalente a cinco meses.

Ainda no ano de 2016, eu não havia ainda esquecido dos meus projetos. Dessa forma, prestei vestibular novamente, e fui aprovada na Universidade, para ingresso no segundo semestre de 2017, na Unilab. Iniciei as idas à universidade, e se tratava de uma rotina muito pesada, na qual eu não conseguia estudar, nem dormir direito, e era bem nítido para minhas colegas de trabalho e para minha família que eu não estava bem. Conversei com meus pais, pois não sabia realmente o que fazer. Queria ajudá-los financeiramente, mas eu sempre quis estar na universidade. Fiquei em um dilema que a maioria dos jovens que precisam ajudar em casa financeiramente enfrentam: estudar ou trabalhar? Meus pais foram além do que eles podiam e me incentivaram a sair do trabalho e a me dedicar aos estudos, pois se tratava de uma oportunidade que eles não tiveram. Sendo assim, fui conversar com minha chefe e relatei as minhas dificuldades e que não iria abrir mão de estudar por conta do trabalho. Encontrei, por um período de tempo, resistência da minha chefe, a qual não queria me dispensar. Lembro até que a mesma me

contou a história dela, de que era formada em uma determinada área, mas não conseguiu exercer, na tentativa de me fazer repensar a minha decisão, o que me deixou um tanto quanto temerosa. No final de 2017, saí da empresa e comecei novamente a saga para inserção no mercado de trabalho, pois por mais que se tratasse de uma universidade pública, teriam gastos com passagens, e eu sabia que meus pais não poderiam me ajudar neste sentido, além de gastos com materiais dentre outros - agora minha busca por um emprego possuía um desafio a mais - por um emprego que fosse mais adequado aos estudos.

Neste período, enveredei-me novamente pelo mercado de trabalho informal, fiz diárias de costureira para ter o dinheiro da passagem da faculdade, fui vendedora de óculos, porta a porta - até encontrar o CATE (Centro de Atendimento ao Trabalhador e Empreendedor), onde passei dois anos atuando como estagiária. Este período me ajudou bastante, uma vez que eu só precisava ficar meio período e administrava o valor da bolsa para os gastos com as idas à faculdade.

Minhas experiências aqui relatadas se tratam de uma grande carga de influência para a escolha da temática deste trabalho. Partindo de uma observação de minhas experiências, pude perceber que não sou um caso isolado, mas que esta dificuldade de inserção no mercado de trabalho, e até mesmo de boas condições de trabalho, constitui um fator bastante presente na vida de jovens e adultos brasileiros.

Busco nesta pesquisa, portanto, compreender melhor a construção dessa consciência do interesse de aprendizagem e dessa relação entre trabalho com a busca pelo aprendizado, em uma sociedade onde se impõe a ideia de que quanto mais se estuda, melhor o trabalho que se pode conseguir, seja na questão salarial ou até mesmo de *status*.

Sendo assim, este projeto possui como objetivo geral compreender a relação entre a qualificação profissional e o interesse de aprendizagem em alunos de centros de educação profissional em Maracanaú-CE. Quanto aos objetivos específicos, busca-se analisar os interesses de aprendizagem dos alunos com a necessidade de inserção no mercado de trabalho. Tem-se o intuito ainda de evidenciar os moldes impostos pelo mercado de trabalho para que os indivíduos se tornem perfis atraentes para as empresas. O projeto possui ainda o propósito de identificar a relação entre os interesses da qualificação profissional pelas ferramentas tecnológicas no Pós-Pandemia.

2 JUSTIFICATIVA

A educação profissional no Brasil faz parte de uma estratégia da sociedade e do Estado para a inserção da população no mercado de trabalho. Ao contrário do que se está intrínseco no senso comum da sociedade, as instituições voltadas para a educação profissional, não se trata de uma criação da atualidade.

Homens livres se afastavam do trabalho manual para não deixar dúvidas quanto a sua própria condição, esforçando-se para eliminar as ambiguidades de classificação social. Aí está a base do preconceito contra o trabalho manual, inclusive e principalmente daqueles que estavam socialmente mais próximos dos escravos: mestiços e brancos pobres. Cunha (2000, p. 90)

Tendo em vista que a educação profissional possui um foco em uma função específica que se busca atribuir ao indivíduo, ao analisarmos os conteúdos basilares do ensino regular acabamos percebendo que estes são minimizados dentro desta modalidade de ensino. Desta maneira, percebemos ainda em nossos dias atuais o peso de uma certa superioridade quando alguém afirma fazer seu ensino médio em uma instituição profissionalizante.

Um impasse que se instaura nesse contexto se trata justamente em uma certa formação dos indivíduos para o mercado de trabalho, diminuindo as expectativas destes de pensarem em uma busca de estudos contínuos, uma universidade por exemplo e/ou algo para além do profissionalizante.

A Covid-19 constituiu um acelerador do processo de crise, que já vinha se instaurando na economia do Brasil. As micro e pequenas empresas, em meados dos meses de março e abril de 2020, demitiram por volta de 9,3 milhões de trabalhadores por todo o país, segundo dados do SEBRAE (2020). Com um contexto de um número significativo de pessoas desocupadas e sem renda, uma porta de escape encontrada e adotada por muitos brasileiros foi o trabalho informal que, na grande maioria das vezes, não fornece boas condições de trabalho e remunerações insuficientes para o sustento de uma família.

Outra situação advinda da pandemia que impactou no índice de desemprego do país, foi a flexibilização dos contratos de trabalho, que ocasionaram a redução da carga horária de trabalho dos colaboradores com CLT. Com a redução da carga horária, houve também a redução dos salários, que se tornou também insuficiente para arcar com os gastos do sustento de um lar. Por conta disto, muitos brasileiros buscaram outra maneira

de gerar renda, enveredando pelo trabalho informal na tentativa de agregar a renda domiciliar, o que ocasiona deixar o mercado de trabalho cada vez mais competitivo, seja ele formal ou informal.

Com isso, cerca da metade dos postos de trabalho do início de 2020 eram ocupações informais. Essa é a parcela dos trabalhadores brasileiros sob risco de ter ficado imediatamente sem renda na nova conjuntura. Nesse sentido, a paralisação das atividades, a desassistência do Estado e a crise econômica que já está em curso em âmbito global tenderão a acirrar ainda mais os problemas do mercado de trabalho nacional não só pelas condições em que os trabalhadores informais se encontram, mas também porque essas ocupações deixarão de ser uma alternativa àqueles que forem sendo demitidos de empregos formais. Esses são, na essência, os problemas de um mercado de trabalho “flexível”, condição tanto apregoada pelo ideário econômico neoliberal. (MATTEI, HEINEN, 2020, p.667)

Diante de um cenário complexo entre a educação e o mercado de trabalho, se faz necessário analisar a influência ou a falta desta influência em nossa sociedade atual. Até que ponto estes temas se encontram e que relevância possuem no cotidiano dos indivíduos.

O índice de desemprego, há cinco anos atrás, em nosso país, era o equivalente a 11,8% da população brasileira, o que equivale a 12,6 milhões de pessoas, segundo os dados do IBGE publicado em 30 de agosto de 2019¹. Mesmo com um recuo deste número equiparado ao trimestre anterior ao de julho do mesmo ano, ainda assim, trata-se de um número grande de pessoas sem nenhum tipo de ocupação e, conseqüentemente, sem renda financeira.

Com as constantes mudanças e adequações que a tecnologia impõe aos empregadores, para que cada vez mais se possa ganhar tempo e dinheiro, os empregados vivem um dilema de constante modulação, tendo que, diariamente, acompanhar estas mudanças. Quando em uma determinada empresa, os donos optam por alocarem, em seu edifício, uma nova máquina, essa precisará de uma pessoa capacitada para o manuseio e possíveis consertos deste novo equipamento. Desta maneira, os funcionários se sentem ameaçados e impulsionados ao adequamento, para que não sejam substituídos. Essa se trata de uma batalha constante na vida de quem já conseguiu entrar e se inserir no mercado, como também para os que nunca conseguiram adentrar no mundo do trabalho

¹ - PORTAL DO IBGE. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/>> Acesso em: 05 de setembro de 2019.

ou estão prestes a concluir o Ensino Médio. Neste período, há uma maior pressão por parte da família e da sociedade pela independência financeira dos indivíduos.

Além dessa realidade, advém o desejo pessoal de ajudar com os gastos de casa, de querer comprar algo, ou sair para algum lugar, sem se constranger, ou ser constrangido ao pedir dinheiro. Geralmente, um adolescente que sai do Ensino Médio é lançado para o mercado de trabalho, sem nenhum processo de qualificação e, em nossa atualidade, o Ensino Médio é um dos menores requisitos para se conseguir uma oportunidade. Os tempos em que se exigia simplesmente o Ensino Médio para o cargo de serviços gerais ficou lá para trás. É de extrema importância que o indivíduo hoje possua o Ensino Médio, um curso de informática básica, o domínio de outro idioma constitui um diferencial e a experiência comprovada naquela função também é um requisito bastante presente nesta lista e no perfil do candidato à vaga.

É bem comum ouvirmos falar que existem vagas de emprego, mas não existem pessoas qualificadas para ocuparem essas vagas. Atentando-nos a este âmbito de qualificação, podemos então pensar o porquê desta dificuldade das pessoas em se capacitarem? Qual será este fator que impossibilita a busca por qualificação? E podemos pensar algum método que facilite o desenvolvimento da capacidade de aprender algo novo? Para além dessas questões, esta monografia coloca, como primeira hipótese, a lógica do trabalho que se encontra em constante modulação. Isso poderá influenciar no interesse do aprendizado dos alunos, acarretando na necessidade de mudanças no seu processo de aprendizagem. Por outro lado, pode-se inferir que a dinâmica do mercado de trabalho é influenciada pelo desenvolvimento do aprendizado dos alunos, já que estão em constante aprendizado e, desta maneira, constroem essa dinâmica. Podemos ainda pensar na sociedade como atuante e como fator limitante do interesse do aprendizado do indivíduo, que se desenvolve de acordo com o meio em que se encontra.

Independente da idade do indivíduo, estamos constantemente aprendendo e ensinando, de acordo com a teoria como a da epistemologia genética de Jean Piaget (ISILDA PALANGANA. 2001), na qual a natureza desta capacidade de aprender do ser humano é o protagonista deste desenvolvimento.

A sociedade em geral, com o passar do tempo, é desafiada por novas invenções e imposições. Não somente no mercado de trabalho, a tecnologia é algo presente e cada vez mais abrangente em todos os lugares que vamos, seja no mercado, no banco ou em um restaurante. Sem o domínio das ferramentas tecnológicas, os indivíduos acabam sendo privados de serviços, passando por muitas situações complicadas, o que

nos faz refletir sobre o ato de aprender, da maneira de como se utiliza da tecnologia. Vemos, por exemplo, na maioria das vezes, pessoas de idade mais avançada que não conseguem resolver suas questões nos caixas eletrônicos, precisando de ajuda e correndo o risco de serem enganadas por pessoas mal intencionadas. É uma condição de risco, devido à falta de conhecimento, enfrentada por estas pessoas.

Os poucos estudos voltados a esta temática também foi fator que me instigou a pesquisar e escrever sobre este assunto, pois muito vemos a respeito do ensino as crianças, seja do infantil ao fundamental, mas, quanto aos jovens e aos adultos, pouco se debate e muito pouco se faz essa busca e análise das influências e das técnicas de ensino voltadas a estes sujeitos, que também estão na constante construção e submersos nas sociedades das quais se encontram inseridos. A relação do trabalho e a busca pela aprendizagem é uma discussão que só faz sentido para o adulto, o qual vive sempre enfrentando os desafios de se reinventar para não ser “descartado” do mercado de trabalho.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 A relevância e os significados simbólicos do trabalho para o adulto

Não é de hoje que o trabalho vem sendo discutido em suas mais variáveis perspectivas, sendo colocado, na maioria das vezes, como o protagonista de vários embates. Marx, por exemplo afirma o seguinte:

Antes de tudo, o trabalho é um processo de que participa o homem e a natureza, processo em que o ser humano, com sua própria ação, impulsiona, regula e controla seu intercâmbio material com a natureza... Põe em movimento as forças naturais de seu corpo – braços e pernas, cabeça e mãos –, a fim de apropriar-se dos recursos da natureza, imprimindo-lhes forma útil à vida humana. Atuando assim sobre a natureza externa e modificando-a, ao mesmo tempo modifica sua própria natureza (MARX, 2001, p. 211).

Karl Marx (2001) evidencia o trabalho como uma relação de homem e natureza, na qual o homem usa de suas funções e atributos físicos e controla essa relação material com a natureza, exercendo sobre este domínio e extraindo da natureza algo de útil para si, conseqüentemente, causando modificações, não só ao seu ambiente externo, mas, também, se modificando internamente. Já podemos, desta maneira, perceber no posicionamento de Marx, que o trabalho trata de um fator e exercício de influência, causando um efeito, tanto de ação do homem, como de transformação do meio a qual este se encontra.

No entanto, percebemos também que a, *priori*, essa interação se inicia com a ação do homem que, de acordo com a maneira que age modifica a natureza. Um exemplo de fácil compreensão que podemos citar é o próprio minério que ocorreu, e ainda ocorre, em Minas Gerais, onde os mineradores escavam, em busca de encontrar um mineral ou uma pedra preciosa. Eles exercem as suas energias e força de trabalho sobre a natureza, buscando extrair algo e, por sua vez, acabam modificando o espaço, criando túneis, cavernas e buracos, o que, em nossos dias atuais, se trata de uma característica marcante desse Estado.

É interessante que venhamos dar atenção ao pontapé inicial deste processo que Marx analisa, pois vendo em uma perspectiva mais desvinculada com o ‘trabalho’ em si, Émile Durkheim (2007), em um aspecto mais voltado para a educação, defende que a sociedade é maior que o indivíduo, portanto é ela quem forma os indivíduos de

acordo com as relações que se desencadeiam. Desta maneira, os indivíduos tendem a se dissolver em meio à sociedade líquida em que estão inseridos. Observamos aqui que Durkheim cita esse processo de relação do indivíduo e sociedade, mas colocando a sociedade como executora agora da ação de transformar o indivíduo. Ou seja, o homem, em si, não é o executor da ação, neste caso, ele sofre os efeitos e assim consequentemente muda de acordo com eles.

“(...) toda atividade realizada pelo homem civilizado que transforma a natureza pela inteligência. E realizando essa atividade, o homem se transforma, se auto-produz e, ao se relacionar com outros homens, estabelece a base para as relações sociais”. (CARMO, P. S. 2001, p.15)

Bem semelhante à perspectiva de Karl Marx (2001), Carmo (2001) faz a afirmação, associando essa atividade, tão somente ao homem civilizado, O autor engloba a relevância das relações sociais, o que podemos detectar uma mescla da ideia de Karl Marx (2001) e Émile Durkheim (2007).

Podemos refletir sobre a importância do trabalho para o adulto com base na análise do tempo que, muitas vezes, se dedica ao trabalho. Geralmente, um trabalhador tem uma carga horária equivalente a oito horas diárias para cumprir. No sábado, são quatro horas e folga aos domingos. Observamos que se trata de 1/3 do dia desempenhando determinada função. É válido ainda considerarmos o tempo de estudo, seja de um curso em que se espera uma contribuição para se conseguir um emprego ou, até mesmo, o próprio ciclo escolar, do fundamental até o Ensino Médio. Com efeito, para possuir estes certificados, tanto de cursos, como acadêmicos, custou tempo, além do empenho do indivíduo.

Para o ser humano, a simbologia do trabalho não se resume somente em obter uma renda, mas, também, a realização pessoal. As pessoas se constroem ao falar que estão desempregadas. Podemos perceber que existe uma questão de status, quando se tem um emprego. O trabalho informal também não é visto com bons olhos, pois a sociedade interiorizou a ideia de que o trabalho formal é o trabalho “bom”, pois oferece uma estabilidade ao trabalhador.

Carmo (2001) ainda afirma que o simbolismo do trabalho sofreu e sofre variações de acordo com a cultura e a época em que determinados indivíduos se encontram, podendo este ser enaltecido ou desprezado. Na conjuntura histórica, por exemplo, os escravizados eram responsáveis pelos trabalhos pesados. Essa se tratava da única utilidade dessas pessoas nessa época de escravização. O trabalho do homem branco

era tão somente administrar, escrever, todo serviço que se subjugaram a necessidade de um empenho de intelecto, pois se subentendia que somente o homem branco era capaz de pensar e ter ideias.

A nossa sociedade moderna foi construída e moldada ainda com resquícios deste fragmento, de que os trabalhos mais pesados são para as pessoas que não estudaram no caso. Podemos ainda também observar as relações de classe que se estabelecem, nas quais o assalariado é um pobre, na maioria das vezes, sem estudo, sem formação. E o empresário é o patrão, é o gerente, o rico que estudou, se formou, possui uma influência familiar na classe alta da sociedade.

Marx (2001) afirma que no sistema capitalista, o trabalho é o centro de produção de riqueza, seja do trabalhador, do patrão, da empresa e até do país. Desta maneira, perpetua-se a ideia de que seria através do trabalho que se iria conquistar e alcançar riquezas, fazendo com que o trabalhador que tem um emprego sinta-se um passo à frente de conseguir e conquistar algo e, conseqüentemente, à frente das pessoas que estão fora do mercado de trabalho.

3.2 Conhecendo a Andragogia

O significado do termo da Andragogia é de extrema importância e não se trata de uma palavra corriqueira em nosso cotidiano. Estamos habituados ao termo da Pedagogia, que faz referência à ação de conduzir e orientar a criança. Tendo em vista que os termos da pedagogia e da andragogia se assemelham, podemos fazer a relação entre eles. O termo *gogia*, presente nas duas palavras, de origem grega, se trata justamente do significado de orientar/conduzir. Já o termo *andros*, também de raiz grega, significa homem adulto, então tal área se volta para o estudo de como pessoas adultas aprendem.

Confúcio e Lao Tse na China; Aristóteles, Sócrates e Platão na Grécia antiga; Cícero, Evelid e Quintillian na antiga Roma foram também exclusivos educadores de adultos. A percepção desses grandes pensadores quanto à aprendizagem era de que ela é um processo de ativa indagação e não de passiva recepção de conteúdos transmitidos. Por isso suas técnicas educacionais desafiavam o aprendiz para a indagação. (OLIVEIRA. 2011, p. 01).

É importante refletir que se fazem necessários métodos diferenciados de ensino do adulto para o ensino da criança, tendo em vista que o adulto já possui uma bagagem de experiências, as quais formaram o indivíduo que ele é até aquele momento.

A criança constitui em um ser ainda no início de sua construção, com suas influências hereditárias e biológicas sim, mas com uma capacidade e flexibilidade maior na adesão de novos saberes.

Um adulto já advém com suas convicções, ideias, problemas e, até mesmo, seus vícios de linguagem, aspectos estes que possuem uma grande influência na aprendizagem do indivíduo. Oliveira (2011) ainda evidencia a técnica de indagação para com o aprendiz, para que, de fato, este venha a desempenhar suas capacidades funcionais de adulto, de independência, de solucionador de problemas e de responsável por seus atos.

Caio Beck (2018) afirma que o termo da Andragogia caiu em desuso por quase um século. Devido a críticas recebidas por Johann Friedrich Herbart, que foi aluno de Immanuel Kant. Johann tinha em mente que adultos, depois de certo amadurecimento, não poderiam mais ser ensinados. O que não se trata de um erro, tendo em vista que a Andragogia defende realmente que essa responsabilidade de transmitir conhecimento não é mais só do educador, a dividindo com o educando.

O termo foi utilizado primeiramente pelo professor alemão Alexander Kapp, em 1833, e só voltou a ser usado por outro alemão em 1921. Eugen Rosenstock tentou explicar que era errado o uso do termo da pedagogia para com os adultos, pois a própria palavra, em seu significado, já deixava bem clara o público a qual era destinada. E com o passar do tempo surgiram muitos autores que saíram em defesa do uso do termo.

Knowles é mais quem se empenha na defesa de um termo independente para se referir à prática e ao estudo de adultos com base no facto de, apesar de alguns princípios da educação infantil serem aplicáveis à dos adultos, a sua posição social, as suas responsabilidades perante os outros e as suas funções são muito diferentes das primeiras idades e isso exige uma nova disciplina. (OSÓRIO. 2003, p. 92).

Desta maneira, o termo vem ganhando espaço e se tornando cada vez mais válido em trabalhos e pesquisas, que são direcionadas à aprendizagem de adultos. A visão andragógica - em contraste com a pedagogia - tira do centro o professor. Ocorre uma desmistificação do “professor” como detentor de todo o conhecimento. Tanto que o educador é chamado de facilitador, que está ali para mediar e facilitar na construção do conhecimento. Ainda vale ressaltar a grande importância que as experiências e práticas profissionais possuem em meio aos métodos andragógicos. Arroyo (1996) afirma que a Andragogia está tradicionalmente vinculada à qualificação profissional. Desta maneira, podemos então fazer essa relação entre mercado de trabalho e aprendizado.

Bellan (2005) afirma que para o educador que decide pelo direcionamento de

seu papel de ensinar, mediante a ótica da Andragogia, será necessário com que este venha traçar técnicas e ainda proporcionar um ambiente que seja adequado para a aprendizagem do adulto. Vê-se o quão importante, e até mesmo necessário, é o trabalho para o ser humano. Compreende-se que se faz necessário para o adulto um fator que o impulsiona a procurar aprender algo novo. O indivíduo precisa entender e acreditar que resolverá algum problema com o novo conhecimento adquirido.

Krajn (1993) afirma que se faz necessário um período andragógico, para que, de fato, se consiga pôr em prática estratégias andragógicas, período este que se estrutura em cinco fases:

1º- A identificação das necessidades das quais motivaram a busca pela a educação. Os objetivos que deseja e trará ao educando, realização pessoal, social e profissional.

2º- Planificação do programa. O programa e métodos de ensino precisam estar adequados aos adultos, e também suscetíveis a eventuais modificações. Tendo em vista que cada pessoa é diferente uma da outra, às vezes, faz-se necessário a reformulação da maneira de se apresentar o conteúdo.

3º- Planificação dos métodos. As técnicas de ensino, a maneira de se expressar também deve estar adequada aos hábitos dos adultos.

4º- Aplicação do programa. Proporcionar ao adulto uma independência e responsabilidade pela sua própria aprendizagem.

5º- Avaliação dos resultados e readiagnóstico da aprendizagem. Análise das constantes mudanças, pois de acordo com o avanço da sociedade, existe sempre algo novo para se aprender.

Percebe-se, desta maneira, que as técnicas da Andragogia para o aprendizado do adulto faz menção às suas experiências além de profissionais, pessoais também. A maneira como o facilitador se relaciona com o indivíduo, seja no falar, ou até mesmo na autonomia e na confiança no educando, que permite a este agir como um ser independente e capaz de administrar qualquer tipo de situação.

Nenhum adulto gosta de ser tratado como criança. Sendo assim, cabe ao facilitador evidenciar ao aluno seu lugar de fala diante da sociedade. Anteriormente já foram abordadas as ideias e significados do trabalho para o adulto e discorreremos sobre o ensino voltado para os adultos - a Andragogia. Podemos, desta maneira, discorrer sobre a influência de um para outro em nosso contexto atual.

É o que se propõe essa Monografia ao fazer a relação entre a aprendizagem

e o adulto, mas precisamente, o estudo do interesse de aprendizagem que podemos identificar na população estudada, tendo em vista que poderemos, a partir deste interesse, o que lhes move para aprender, dentre as opções de escolha de cursos para o trabalho. Isso nos dará o conhecimento de aspectos da aprendizagem ligadas à habilidades específicas na busca para a qualificação profissional.

4 METODOLOGIA

4.1 Método

Para a execução desta monografia, optamos pelo método quantitativo, pois segundo Creswell (2007), na pesquisa de cunho quantitativa, o investigador recorre, para desenvolvimento de questões, de hipóteses e conhecimento, com base em avaliações em causas e efeitos, a partir de testes de teorias. Este método nos permite um maior controle de informações e não permite espaços para a ambiguidade. Constitui ideal para nos permitir a melhor compreensão de como a busca pela qualificação profissional influencia no interesse de aprendizagem dos alunos de centros de qualificação profissional para o mercado de trabalho, tendo em vista que as técnicas numéricas quantificam informações, validando o assunto do trabalho. Flick (2013,p.25) afirma que a vantagem de uma pesquisa quantitativa está na capacidade que esta dispõe de um estudo de um grande número de casos, em um curto período de tempo, e que seus resultados são generalizáveis. Ou seja, não será necessário a entrevista de todos os alunos do centro de qualificação profissional.

4.2 Técnica

Na presente pesquisa optou-se pela técnica de levantamento.

Um projeto de levantamento de uma descrição quantitativa ou numérica de tendências, atitudes ou opiniões de uma população ao estudar uma amostra dela. A partir dos resultados da amostragem o pesquisador generaliza ou faz alegações acerca da população. (CRESWELL. 2007, p. 161-162)

Tendo em vista que esta técnica é benéfica em muitos fatores, como a facilidade e a praticidade para os participantes se sentirem mais cómodos a responder. Outro ponto positivo trata-se do fator econômico, pois para a aplicação desse tipo de

técnica não se faz necessário muitos materiais.

Segundo GÜNTHER (2003), o questionário é o principal instrumento para a obtenção de dados por amostragem. Desta forma, elaboramos um questionário com onze perguntas de múltiplas escolhas e objetivo. Com questões pertinentes à problematização, buscando analisar o grau da influência do mercado de trabalho, não somente pela busca por qualificação, mas do quanto os alunos pós curso se sentem aptos à prática do que viram durante o curso.

Segue abaixo o questionário elaborado:

Questionário voltado aos alunos do curso de informática básica dos CATEs de Maracanaú, que tem como intuito analisar a questão do desenvolvimento do aprendizado e até que ponto a dinâmica do mercado de trabalho impacta no desenvolvimento da aprendizagem dos trabalhadores. Período de aplicação (02/2024 á 03/2024)
- Qual sua faixa etária? () 14 a 20. () 21 a 30. () 31 a 40. () 41 a 50. () Acima de 51.
- Você se identifica com que gênero? () Homem Cís () Mulher Cís () Homem Trans () Mulher Trans () Outros () Prefiro não declarar
- Você trabalhava antes da pandemia? () Sim () Não
- Antes da pandemia você já pensava em fazer este curso? () Sim () Não
- Qual o seu nível de escolaridade? () Fundamental Incompleto. () Fundamental Completo. () Ensino Médio Incompleto. () Ensino Médio Completo. () Técnico. () Superior Incompleto. () Superior Completo.
- Qual o motivo que te levou a procurar este curso? () Estou buscando trabalho e não consigo, por isso quis fazer o curso para me qualificar e conseguir um trabalho.

- ☐ Sempre quis aprender a usar um computador, então vim fazer o curso.
- ☐ Sou estudante e já estou procurando qualificação para o mercado de trabalho, procurando fazer cursos para já construir um bom currículo.
- ☐ Vir fazer o curso pois acho extremamente necessário hoje em dia, não só para o mercado de trabalho, mas para uso dessas ferramentas no cotidiano.
- ☐ Sou empreendedor e preciso destes conhecimentos para a otimização da gestão do meu negócio.

- O mercado de trabalho teve influência na sua busca por este curso?

- ☐ Sim, completamente.
- ☐ Talvez um pouco.
- ☐ De maneira nenhuma.

- O quanto você acha que aprendeu do itinerário do curso?

- ☐ Aprendi tudo, acredito que realmente já consigo fazer o uso dos programas: *Write*, *Impress*, *Calc*. Aprendi a gerenciar o *e-mail*, a me conectar e fazer uso das redes sociais.
- ☐ Eu já sabia de algumas coisas, mas aprendi bastante coisa no decorrer do curso.
- ☐ Aprendi pouca coisa, ainda sinto bastante insegurança, para usar as ferramentas que vimos no curso.
- ☐ Eu não aprendi simplesmente nada, tenho bastante dificuldade de aprendizado, então foi bastante difícil, não consigo fazer uso das ferramentas apresentadas no decorrer do curso.

- Se você for contratado hoje como auxiliar administrativo, você se considera apto (a), a desenvolver esta função, tendo em vista que você será responsável por fazer alimentação de planilhas, editar formulários, enviar e receber e-mails, formatar arquivos?

- ☐ Sim, completamente, tenho um bom e ágil domínio das ferramentas graças ao curso.
- ☐ Sim, mas acredito que precisarei de tempo e de paciência dos meus superiores, tendo em vista que não tenho agilidade com as ferramentas propostas.
- ☐ Talvez, tenho receio, pois não sinto segurança para o uso das ferramentas que vi no curso.
- ☐ Não, completamente, não tenho o mínimo de domínio das ferramentas para desempenhar tal função.
-

- Você acredita que para conseguir um emprego nos dias atuais, o curso que você fez lhe ajudará?

() Sim, bastante, pois qualquer vaga de emprego exige um mínimo de domínio de informática, trata-se de um requisito indispensável.

() É um diferencial no currículo, então acredito que sim.

() Não necessariamente, todo mundo tem curso de informática, e mesmo assim estão desempregadas, acredito que não influi em nada.

() Acredito que não, pois vejo pessoas que dominam muito bem as ferramentas que vimos no decorrer do curso, e mesmo assim continuam desempregadas.

Você faria este curso se estivesse trabalhando?

() Sim, pois gosto sempre de estar aprendendo coisas novas.

() Talvez, se fosse um trabalho flexível de horário e exigisse tal conhecimento.

() Muito provavelmente não, pois não teria a mínima necessidade de eu estar fazendo o curso, uma vez que meu foco é conseguir um emprego.

Questionário elaborado pela autora do TCC com a supervisão da orientadora.

4.3 Participantes da pesquisa

Para iniciar a análise da dinâmica de trabalho, como agente ativo no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos do Centro de Atendimento ao Trabalhador e Empreendedor – CATE, torna-se importante, neste primeiro momento, identificar e delimitar os alunos a serem analisados. Antes, faz-se necessária a explanação e uma breve apresentação do projeto para que venhamos entender melhor a delimitação de nossos participantes.

O projeto do CATE trata-se da descentralização dos serviços advindos do Sistema Nacional de Emprego – SINE, de Maracanaú, que tem para com o trabalhador uma preocupação para além do encaminhamento para uma vaga de emprego. Tendo em vista que o projeto do CATE visa à capacitação de trabalhadores para o mercado de trabalho de maneiras variáveis, seja através de cursos *online*, cursos presenciais, e oficinas de informática. Este projeto irá se deter aos alunos participantes do curso de informática básica, em que cada turma tem em média uma duração de um mês. Ao findar o mês, o

aluno recebe seu certificado com carga horária de 40 horas, e o itinerário do que ele viu no decorrer do curso.

Os educadores atuantes nestas oficinas são dois estagiários: um referente ao turno da manhã e outro referente ao turno da tarde. Eles ministram as aulas e depois desafiam os alunos na prática. Por exemplo, uma componente do itinerário do curso consiste na elaboração de orçamentos, em que os alunos vão aprender sobre o Calc (um programa de planilhas, bem semelhante ao Excel).

Após a exposição do *slide*, dos comentários e das explanações do educador (estagiário), os alunos são orientados a desenvolver e formatar sua própria planilha, com os gastos referentes às suas contas de água, luz e telefone, podendo e sendo mais recomendado que estes usem valores hipotéticos. Em seguida, após a elaboração de suas planilhas, os alunos terão que fazer uma avaliação online, referente ao conteúdo do *slide* apresentado e exposto em sala, no qual estes precisam atingir uma média sete para que sejam aprovados naquele módulo.

É interessante a análise destes alunos, tendo em vista que o tempo destinado ao ensinamento a eles é maior do que das outras modalidades citadas, pois estas oficinas acontecem nos respectivos dias, segunda-feira, quarta-feira e sexta-feira. Já neste pontapé inicial da escolha dos alunos a serem analisados, pode-se notar uma estratégia de objetos de estudo que são mais expostos a esses mecanismos de interação para o desenvolvimento da aprendizagem.

A quantidade de alunos por turma costuma variar entre 3 a 6 alunos. Considerando que estaremos aplicando o questionário nos dois turnos, e em mais de um centro de qualificação profissional, obter-se-á uma amostragem relevante de participantes para uma análise de dados consistente.

4.4 Local de aplicação

Os locais de aplicação do questionário foram escolhidos 4 Centros de Atendimento ao Trabalhador e Empreendedor – CATEs, que ficam localizados nos

município de Maracanaú, mais especificamente nos bairros do Jereissati II, Novo Oriente, Pajuçara e Horto. O questionário será aplicado ao término de todo o itinerário do curso de informática básica.

Os critérios para a escolha dos lugares foram os pontuados abaixo:

1 – Pela comodidade aos participantes, uma vez que já se encontram no local para fazerem o curso e, desta maneira, se torna uma maior possibilidade para a participação das pessoas.

2 – A sala, por se tratar de um ambiente silencioso e onde os participantes já vão estar habituados.

3 – Na sala é onde o educador já tem construído uma relação de companheirismo com os alunos, o que contribuirá também para que as respostas sejam de fato sinceras.

5 ANÁLISE DOS DADOS

De início, far-se-á a separação dos questionários coletados por data e por idade para que se possa analisar os períodos e suas possíveis oscilações nas coletas de dados. A seguir, se transferirão os dados coletados das folhas de papel para um arquivo virtual, para uma melhor segurança de preservação dos dados, a serem analisados posteriormente.

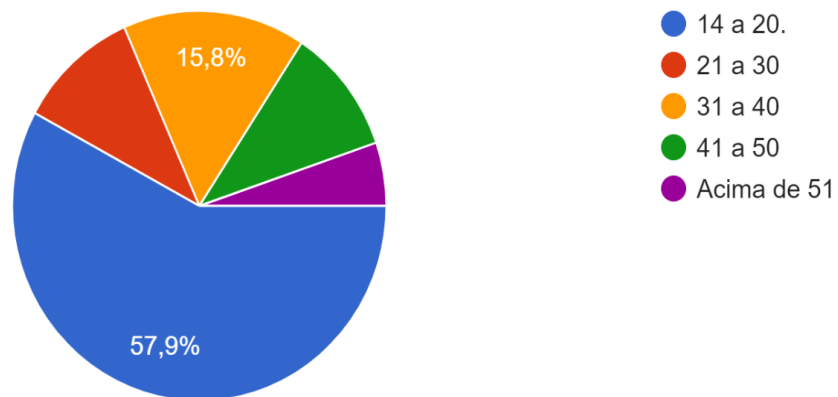
A análise de dados se fará com ajuda da ferramenta eletrônica *google forms*. Por se tratar de uma pesquisa quantitativa, a planilha eletrônica que se é gerada através do formulário trata-se da melhor escolha para armazenar os dados e construir gráficos no decorrer de nossos resultados adquiridos.

5.1. Dados coletados.

A aplicação do questionário em 4 CATEs, localizados em bairros diferentes no município de Maracanaú, nos disponibilizou uma amostragem de 19 questionários respondidos para a análise. Seguem logo abaixo os gráficos gerados, a partir da junção de todos os questionários obtidos, junto com uma breve descrição das informações evidenciadas.

Qual sua faixa etária?

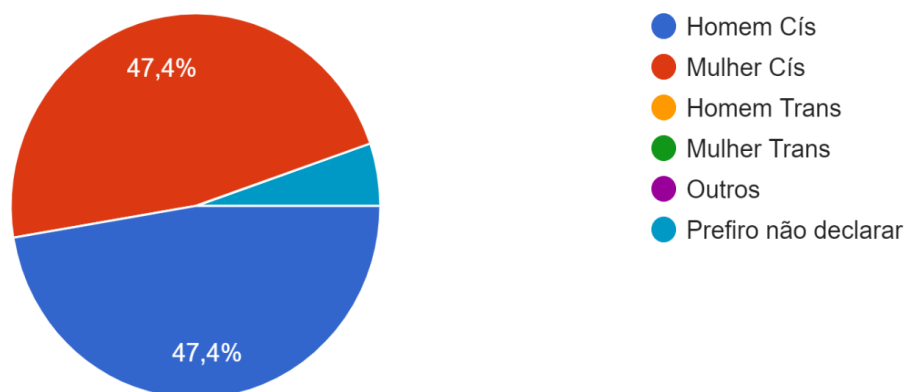
19 respostas



57,9 % das pessoas que responderam a pesquisa, possuem idade de 14 a 20 anos de idade. Logo em seguida, 15,8%, estão na faixa de 31 a 40 anos de idade.

Você se identifica com que gênero?

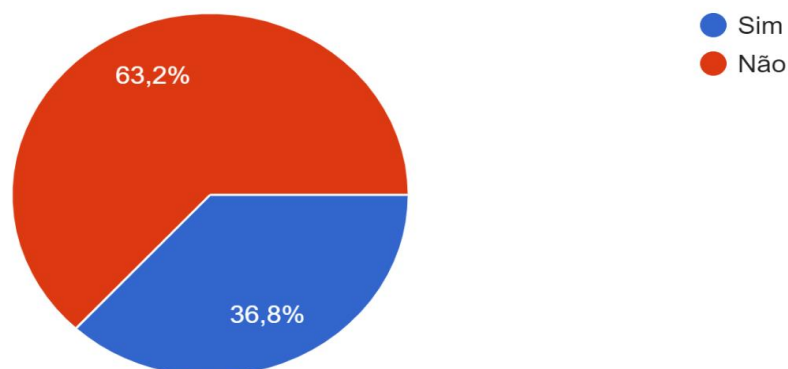
19 respostas



Sobre a identificação de gênero do público alvo da pesquisa, com base na análise dos dados, percebe-se que 47,4% se identificam como homem cís, porcentagem esta que se repete pois outros 47,4% dos entrevistados se identificam com o gênero mulher cís. Com isto, apenas uma pessoa preferiu não declarar o gênero ao qual se identifica.

Você trabalhava antes da pandemia?

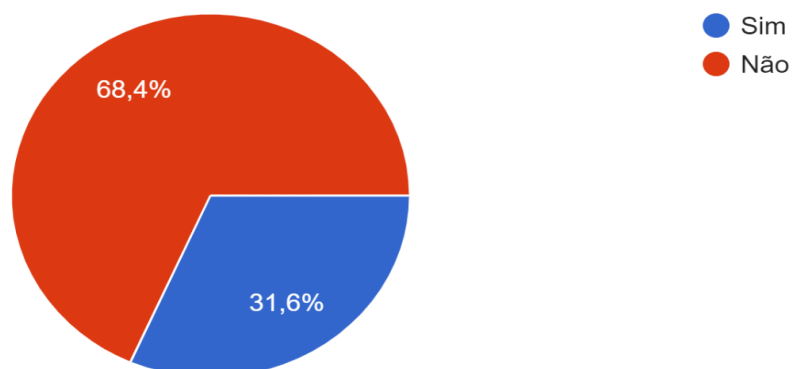
19 respostas



Sobre os efeitos da pandemia sobre o índice de desemprego das pessoas entrevistadas, 36,8% afirmam que trabalhavam antes da pandemia. Já 63,2% informaram que já não tinham trabalho antes mesmo do período pandêmico que vivenciamos.

Antes da pandemia você já pensava em fazer este curso?

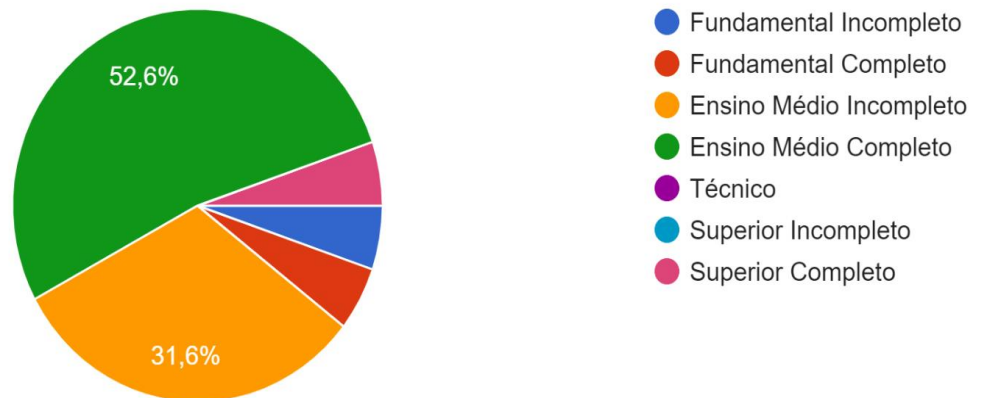
19 respostas



Com relação a intenção de fazer o curso antes da pandemia, apenas 31,6% afirmaram que já tinham em mente a busca pela qualificação na área da informática, e 68,4% informaram que não tinham a intenção de fazer o curso antes da pandemia.

Qual o seu nível de escolaridade?

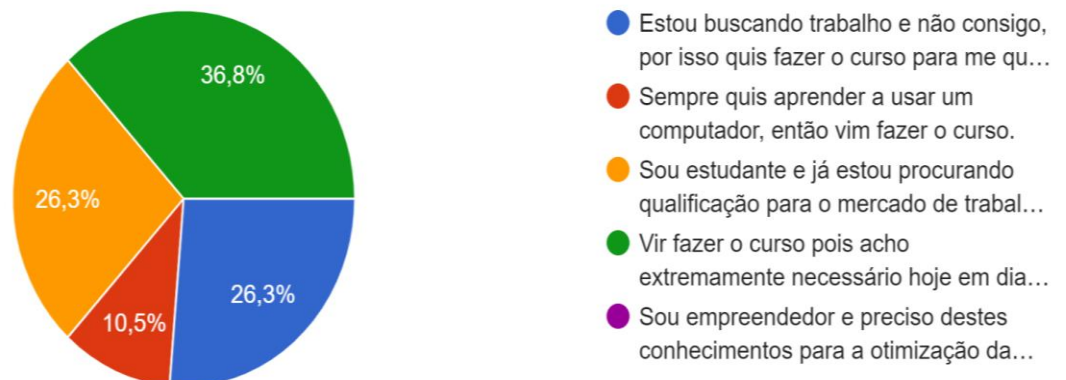
19 respostas



Mais da metade das pessoas entrevistadas possuem o ensino médio completo, o equivalente a 52,6% para sermos mais exatos. Logo em seguida, o quantitativo de 31,6% dos entrevistados possuem o nível médio incompleto, dentre estes alguns se encontram em andamento com os estudos.

Qual o motivo que te levou a procurar este curso?

19 respostas

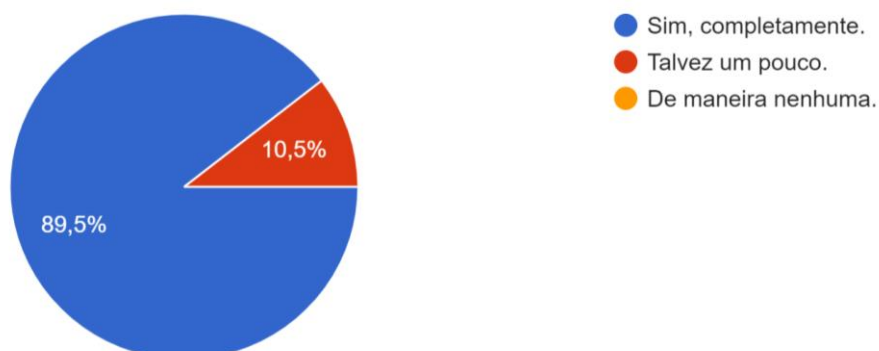


36,8 dos entrevistados indicaram que o principal motivo pela busca do curso se deu para além da relevância de tal conhecimento para o mercado de trabalho, mas também para a necessidade dos domínios de tais ferramentas no cotidiano. 26,3% sinalizaram que estão em uma busca por uma oportunidade de emprego sem sucesso e por isso recorreram ao curso acreditando que este pode aumentar suas chances ingresso no mundo do trabalho. Outros 26,3% afirmam ser estudantes, já em busca de uma construção de currículo atraente para a captação de uma vaga de emprego quando

concluírem seus estudos.

O mercado de trabalho teve influência na sua busca por este curso?

19 respostas



A influência do mercado de trabalho na busca pelo curso se tratou de um número majoritário dos entrevistados. 89,5% afirmam com toda certeza a influência existente entre o mundo do trabalho e a busca da aprendizagem e domínio dessas ferramentas tecnológicas, e 10,5% indicam pouca certeza mas não descartam que exista tal influência em suas buscas pelo curso.

O quanto você acha que aprendeu do itinerário do curso?

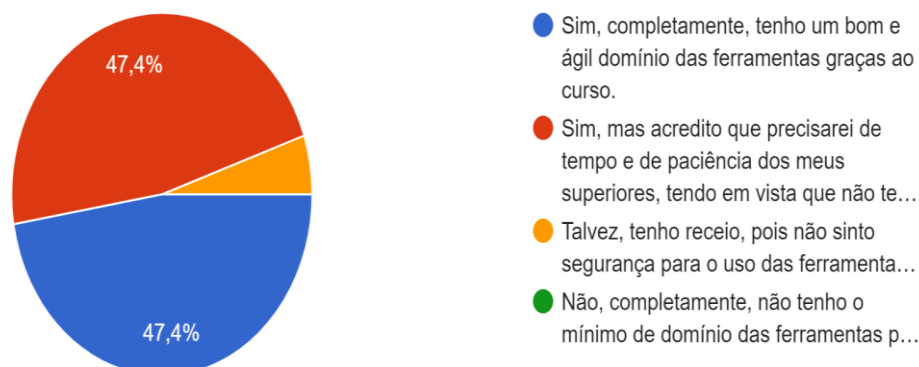
19 respostas



Sobre a autopercepção de aquisição dos conhecimentos dispostos no curso. 57,9% do público acredita ter aprendido tudo que foi abordado dentro do itinerário do dominando com maestria as ferramentas. 36,8% indicaram que já dominavam algumas funções e ferramentas que viram durante o curso, mas ainda assim conseguiram aprimorar seus conhecimentos e somar novos aprendizados. Uma pessoa apenas indicou que teve um aprendizado pequeno e que se sente ainda bastante inseguro para manusear as ferramentas propostas durante as aulas do curso de informática básica.

Se você for contratado hoje como auxiliar administrativo, você se considera apto (a), a desenvolver esta função, tendo em vista que você será responsável... enviar e receber e-mails, e/ou formatar arquivos?

19 respostas



47,4% dos entrevistados se sentem aptos e seguros para assumirem uma vaga de emprego que exija o domínio das ferramentas que viram durante o curso. Já outros 47,4% até se sentem capazes, mas possuem um pouco de insegurança e contam com um pouco de paciência de seus possíveis superiores para que se adquira maior agilidade e domínio das ferramentas. Apenas uma pessoa indicou que talvez se considere apto, pois não se sente seguro para o manuseio e uso das ferramentas que foram vistas no curso.

Você acredita que para conseguir um emprego nos dias atuais, o curso que você fez lhe ajudará?

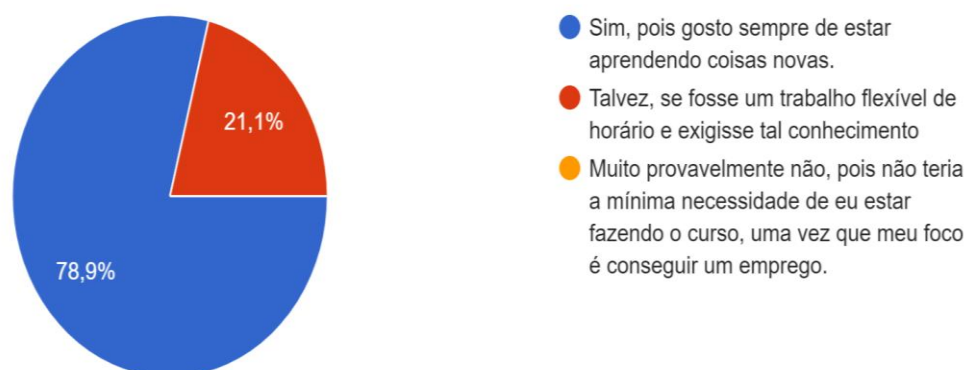
19 respostas



Sobre a crença de que o curso e consequentemente os conhecimentos advindos deste, poderão ajudar aos entrevistados a conseguir uma vaga de emprego, 78,9% acreditam bastante na ideia, pois afirmam que qualquer vaga de trabalho requer tais conhecimentos. 21,1% indicam que o curso se trata de um diferencial em seus currículos, e reiteram a crença de que o curso irá contribuir na conquista por um emprego.

Você faria este curso se estivesse trabalhando?

19 respostas



Ao serem questionados se fariam o curso se estivessem trabalhando, 78,9% afirmam que sim, pois reforçam que gostam de sempre estar aprendendo coisas novas. Já 21,1% dos entrevistados, responderam que talvez, caso o trabalho que tivessem fosse um emprego flexível e que exigisse tais conhecimentos dispostos no curso.

De acordo com os dados obtidos, percebemos que a busca pela qualificação profissional majoritariamente se dá dentre os jovens, de 14 a 30 anos de idade, faixa etária esta que engloba os alunos ou que estão finalizando, ou que acabaram de concluir o Ensino Médio, o que reforça nosso ponto de análise com relação a pressão social interna e externa sobre esses jovens pela busca de um emprego após a conclusão do ensino regular.

Notamos ainda que existe um equilíbrio da presença a partir da identificação dos gêneros cis homem e mulher dentro destes espaços e, em contrapartida, uma porcentagem irrisória de pessoas que fogem dessa norma padrão de identificação de gênero, visto que somente uma pessoa dentre as 19 entrevistadas não quis se identificar, a partir das opções disponíveis no questionário, o que consequentemente, no traz a reflexão sobre a presença também pequena dessas pessoas dentro do mundo do trabalho. Isso poderá acarretar a não qualificação no mundo do trabalho, pois se não se qualificam, se tornará mais difícil uma oportunidade de trabalho formal. Essa informação nos faz antever uma posterior necessidade de pesquisa, de forma pertinente e necessária.

Outro ponto importante a ser trazido de acordo com as respostas dos questionários, é a porcentagem de pessoas que trabalhavam antes da pandemia. Trata-se de 36,8% das pessoas que durante, ou após este período, perderam seus empregos, reforçando a informação de que tal acontecimento intensificou e acelerou a crise que já

vinha acontecendo em nosso país. Com efeito, já se tinha em 2019, segundo o IBGE, um índice de desemprego preocupante e, com a Covid-19, esse número aumentou significativamente, pois muitas das micro e pequenas empresas não suportaram, diminuindo seus quadros de funcionários, ou carga horária de trabalho destes, para reduzir os salários, ou simplesmente fecharam suas portas.

Percebe-se que o interesse de aprendizagem, devido ao período da pandemia, associou-se a um direcionamento de intenção do público de aprender sobre a informática, pois 68,4% afirmaram que, antes da pandemia, não pensavam em fazer o curso. Desta maneira, fica notório o quão evidente a pandemia deixou sobre a necessidade que possuímos do domínio das ferramentas tecnológicas, que vem se tornando cada vez mais indispensável em nossas vidas.

Sobre as motivações dos entrevistados, podemos concluir que 100% destes, de modo direto e indireto, estão direcionados ao mundo do trabalho, pois, por mais que alguns afirmam que tais ferramentas se tornam importantes para além do mundo do trabalho, a intencionalidade da busca por esse conhecimento, ainda assim, não se desvia por completo de uma oportunidade de emprego seja no futuro ou de imediato.

O repasse do saber das ferramentas tecnológicas nestes espaços tem sido de fato exitosa uma vez que 57,9% dos entrevistados afirmam terem aprendido tudo o que foi abordado nos encontros, além de 36,8% afirmarem que já tinham um certo conhecimento das ferramentas, mas que o curso agregou sim mais conhecimentos e saberes. Apenas 5,3% do público-alvo afirmou ter aprendido pouca coisa e demonstrou bastante insegurança para utilização das ferramentas segundo suas respostas. Daí, podemos identificar, no estudo, a relação entre o interesse de aprendizagem e o nível de aprendizagem correspondente.

Sobre o quanto se sentem seguros para ocupar uma vaga de emprego da qual venha a exigir as ferramentas que viram durante o curso, percebe-se uma divisão equilibrada dentre aqueles se sentem completamente seguros para manusear as ferramentas com uma porcentagem de 47,4% dos entrevistados, com uma quantidade igual de 47,4% que se sentem capazes, mas ressaltam que seria necessária uma compreensão e paciência por parte de seu superior, no início de suas atividades, até que se apropriassem de fato na prática das ferramentas requeridas.

É possível ainda percebermos que 100% dos entrevistados acreditam que o conhecimento adquirido através do curso contribuirá, sim, para que consigam se inserir no mercado de trabalho, pois reconhecem a informática como um requisito básico para

qualquer vaga de emprego existente hoje em dia. Além disso, com uma porcentagem de 78,9% que afirmam que mesmo se já tivessem um emprego ainda sim buscariam fazer o curso, pois afirmaram gostar de estar sempre aprendendo coisas novas. Já 21,1% afirmaram que talvez fariam o curso se tivessem um emprego, se o emprego tivesse um horário que possibilitasse e se ele exigisse tais conhecimentos. Com base nessas respostas, podemos refletir sobre a sede pelo conhecimento e o aprendizado de alguns e a necessidade que impulsiona outros pela busca por esse aprendizado.

6 CONCLUSÃO

Diante a análise dos dados, percebemos que de fato o mercado de trabalho constitui-se um fator que direciona os interesses de aprendizagem dos jovens e adultos. Podemos ainda afirmar que, de acordo com suas demandas com relação aos conhecimentos necessários, que os indivíduos necessitam possuir para conseguirem uma oportunidade de trabalho, estes interesses pelos conhecimentos dos jovens e adultos irão sofrer variações.

Sendo assim, se, por exemplo, a demanda maior das vagas de emprego estiver direcionada à área da saúde, os indivíduos que tiverem ciência dessa informação, cada vez mais, pessoas buscarão tal profissionalização e conseqüentemente tal aprendizagem.

A tecnologia, por sua vez, já ocupa a grande maioria dos espaços, das funções e das profissões. Esta presença de tais ferramentas, de modo tão indispensável, despertou no senso comum entre jovens e adultos a ideia que, através do domínio das mesmas, a inserção no mercado de trabalho se tornará algo possível. E este pensamento se tornou ainda mais forte no período Pós-Pandemia, despertando, assim, o interesse daqueles que antes da pandemia não tinham anseio nesse tipo de conhecimento.

É imprescindível ainda mencionar que o repasse dos saberes de tais ferramentas dentro dos centros que foram os locais da pesquisa, tem sido de modo efetivo e de grande impacto positivo para os alunos, uma vez que a grande maioria afirma, com base nos questionários, terem de fato aprendido ou somado ao conhecimento as informações que tiveram acesso no itinerário do curso, o que nos faz reforçar que tal metodologia, de fato, está direcionada à andragogia pensada ao público de jovens e adultos.

Por fim, compreendemos a influência da relação entre a qualificação profissional e o interesse de aprendizagem em alunos de centros de educação profissional, advinda de um meio social estruturado que cerca estes indivíduos e impõe as estes a necessidade de busca e de constante atualização de conhecimentos e saberes independentemente da idade, pois, sem tais constantes atualizações, corre-se o sério risco de “descarte” seja no âmbito profissional ou até mesmo social.

Referências Bibliográficas

- _____. *A origem do termo Andragogia*. Andragogia Brasil. Disponível em: <https://andragogia-brasil.com.br/a-origem-do-termo-andragogia/>
- ABRANCHES, V. C. *A Sociologia de Durkheim*. Disponível em: < <http://www.duplispensar.net/lut/francesa/2004-02-durkheim.html> > Acesso em 05 de NOV. de 2019.
- BECK, C. (2018). *Explorando as histórias de vida*. Andragogia Brasil. Disponível em: <https://andragogiabrasil.com.br/explorando-as-historias-de-vida/>
- BELLAN, Z. (2005). *Andragogia em Ação: como ensinar sem se tornar maçante*. Editora Z3, 156 p.
- CARMO, Paulo Sérgio. *A ideologia do trabalho*. São Paulo: Moderna, 2001.
- COELHO, M.A.P., DUTRA, L. R., MARIELI, J. (2016). *Andragogia e Heutagogia: práticas emergentes na educação*. São Paulo. MB. 8a Edição.
- CRESWELL, J. W. Declaração de Objetivos. IN: CRESWELL, J. W. *Projetos de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Artmed: Porto Alegre, 2010.
- CUNHA, Luiz Antônio. *O ensino de ofícios artesanais e manufatureiros no Brasil escravocrata*. São Paulo: Editora UNESP, Brasília, DF: Flacso, 2000.
- FLICK, U. *Introdução à metodologia de pesquisa*. Porto Alegre: Penso, 2013.
- GÜNTHER, H. *Como elaborar um questionário*. In Günther, H. Série planejamento de Pesquisa em Ciências Sociais. Brasília: UnB, 2003.
- MARX, K. *O Capital: crítica da economia política*. São Paulo: Civilização Brasileira, 2001. Livro I. (18ª ed.).

MATTEI , L.; HEINEN, V. L. *Impactos da crise da Covid-19 sobre o mercado de trabalho brasileiro*. Revista de Economia Política, v. 40, n. 4, out-dez/2020, p. 647-668.

OLIVEIRA, Ari Batista de. *A Essência Andragógica para Empresas*. MEd Education. University of Minnesota – USA. Instituto Andragógico de Desenvolvimento Humano: Iand, 2011.

OSORIO, A. R. (2003). *Educação Permanente e Educação de Adultos*. Lisboa: Instituto Piaget. Horizontes Pedagógicos.

PORTAL DO IBGE. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/>> Acesso em: 05 de setembro de 2019.

SEBRAE. O Impacto da pandemia de coronavírus nos Pequenos Negócios. 2020. Disponível em:<www.sebrae.com.br>.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 7. ed. S. P.: Martins Fontes, 2008.